

Só flexibilidade do FMI poderá evitar recessão

Genebra - A ajuda financeira do Fundo Monetário Internacional (FMI) é bem-vinda para resolver o problema imediato da crise financeira no Brasil. Porém, se vier atrelada a um receituário que obrigue o País a produzir um superávit fiscal de 3% no próximo ano, é bom a população ir se preparando pois a recessão será duríssima. Assim pensa o ex-ministro da Fazenda e hoje secretário-geral da Unctad (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento), Rubens Ricupero. "Precisamos tentar obter do FMI e da comunidade internacional uma compreensão de que é necessário haver uma maior flexibilidade na aplicação desse tipo de ajuda, para evitar uma recessão que venha a agravar os problemas sociais", afirmou. Crítico da política de sobrevalorização da moeda que ajudou a criar enquanto ministro, Ricupero acredita que uma política de estímulo ao crescimento econômico seria muito mais eficaz no sentido de reduzir o déficit fiscal do que as medidas contracionistas que costumam ser recomendadas pelo FMI. Na seguinte entrevista, concedida em Genebra ao **Jornal de Brasília**, Ricupero fala sobre a crise financeira internacional e as alternativas para o Brasil.

MARIANA BARBOSA

Correspondente do Jornal de Brasília

Francisco Stuckert

